



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA REFLEXÃO NA OBRA “UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA”

Elizabeth Alves Meira Santos¹
Francely Aparecida dos Santos²

Resumo:

“Uma Professora Muito Maluquinha” de Ziraldo Alves Pinto (1995), é uma obra que retrata a vida profissional de uma professora do interior que tem na sua concepção de educação, o ideal de educar com prazer, alegria e fazendo da arte sua aliada para a formação integral das suas crianças. Ela valoriza o talento de cada um e demonstra de forma concreta que todos podem ser “campeões”. Através de práticas pedagógicas diferenciadas, ela instiga os estudantes a buscarem mais conhecimento e terem consciência de que a aprendizagem é de responsabilidade de todos. Pretende-se trazer com este trabalho breves reflexões acerca da prática pedagógica da professora maluquinha bem como a sua relação com o pensamento de Freire (1980) e Araújo (2018), ancorada na perspectiva do currículo oculto.

Palavras-Chave: Professora Maluquinha. Práticas Pedagógicas. Currículo Oculto

1. INTRODUÇÃO

“Uma Professora Muito Maluquinha” de Ziraldo Alves Pinto (1995), é uma obra que, embora tendo uma linguagem simples, traz uma proposta de educação, que vemos como interessante. A idéia de escrever o livro nasceu de pedidos de professores para que o autor colocasse no papel suas idéias sobre a arte de ler e escrever e as lembranças de uma professora que abriu seus olhos e mente para o mundo. Segundo Ziraldo (1995), o livro já estava pronto na sua cabeça, o que faltava era só a forma de como colocá-lo no papel, alguém para ilustrá-lo, já que ele era um caricaturista e não sabia desenhar “moça bonita”. Apreciador das obras de Alceu Pena, em um de seus álbuns ele encontra a “professorinha maluquinha”.

1 Elizabeth Alves Meira Santos, Especialista em Educação Musical pelas Faculdades Santo Agostinho (Montes Claros-MG), atualmente faz parte do corpo docente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), email: elizabeth.santos@unimontes.br : <https://lattes.cnpq.br/5866755842424790>

2 Francely Aparecida dos Santos, Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP-SP), atualmente, faz parte do quadro docente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), estudiosa da área da Pedagogia Sistêmica, email: francely.santos@unimontes.br, <http://lattes.cnpq.br/4726379078159200>.

A História

A obra de Ziraldo,(1995) “Uma Professora muito Maluquinha”, retrata a vida profissional de uma professora do interior. A história é narrada por cinco personagens: Athos, Porthos, Aramis, Dartagnan e Ana Maria Barcelos. Todos os personagens do livro são ilustrados, e também os lugares, contexto onde ocorre a história. Nesta obra, o autor convoca o leitor a entrar em um mundo imaginário, quando inicia com “Era uma vez...” E ele usa o recurso das imagens, como que numa ação proposital de completar o texto escrito. As imagens tomam a maior parte da folha como que lhe convidasse a conhecer a história antes mesmo de lê-la.

A Professora Maluquinha, na mente dos narradores, era como um anjo, uma pessoa inimaginável (p. 6 e 17) entrava voando pela sala, tinha estrelas no lugar dos olhos, tinha voz e jeito de sereia e seu sorriso era solto como passarinho. Para os trinta e três alunos, ela era a coisa mais maravilhosa da cidade, do mundo. A primeira chamada que fez foi pedir que cada estudante escrevesse o nome completo do colega. Ela não via vantagem em saber escrever o próprio nome. Embaralha os nomes e pede para eles os ordenarem de acordo o alfabeto. Nessa atitude, vê-se que ela tem a sala de aula como um espaço de convívio social e respeito onde um aprende com o outro. Ela promovia campeonatos e valorizava a talento de todos. Na semana do “Silêncio”, enquanto a Professora Maluquinha lia seu romance, os alunos se deliciavam com os gibis, revistinhas... mesmo sendo estes proibidos pelo “padreco”.

As outras professoras não entendiam porque os alunos da Professora Maluquinha preferiam ficar na sala de aula do que brincar no recreio. O procedimento da Professora Maluquinha em trabalhar o relacionamento interpessoal e a responsabilidade de cada um, não deixou de privilegiar a oralidade e a produção de textos, visto que, através da sua prática pedagógica, embora irreverente para a direção da escola, ela consegue trabalhar vários gêneros textuais, alcançando o seu objetivo, que era ver os alunos lendo. Em todas as passagens, nota-se que a Professora Maluquinha defende uma educação emancipadora,

A metodologia de aprendizagem utilizada pela Professora Maluquinha elucida que, por mais simples que sejam as frases, palavras ou mesmo a forma de pensar, ela não estaria apenas ensinando a ler. Paralelo a isto, há uma intensão de transformar tais frases ou palavras em significativas dentro do contexto histórico a qual a classe pertença.

E era tanto barulho na sala, e era tanto riso e tanta alegria que lá vinha a diretora saber o que estava acontecendo: ‘Vocês estão prejudicando as outras classes’ (Ziraldo, 1995, p.32).

Esta passagem deixa claro uma forma de ensinar que vai muito além de uma simples transmissão de conhecimento, de saberes que não podem ser questionados, pois, além de ela

incentivar os questionamentos, não permitia que as curiosidades fossem postergadas. Na obra, não é retratado o uso de computadores, pois as tecnologias não estavam tão presentes naquela época, mas, a Professora Maluquinha usava da sua criatividade para chamar a atenção das crianças, e assim, fez com que as crianças se apaixonassem pela poesia. A Professora Maluquinha ensinava a geografia e a história contextualizando com a vida, pois assim ficava mais simples e interessante de aprender: “[...] ninguém pode ir aos lugares dos seus sonhos sem saber onde eles ficam e a história que tem” (Zirald,2010, p. 60).

A Professora Maluquinha não aplicava prova para os alunos, pois, acreditava que todos tinham condições de passar de ano: “Antes que o ano terminasse, ela procurou a diretora e falou com segurança: com as minhas crianças não vai ser preciso fazer provas. Todas têm condições de passar de ano”. (p.92). Ela acompanhava todo o processo de aprendizagem de cada criança, e com a variação de métodos que utilizava, incentivava-as a lerem. O dia em que a Ana Maria disse: “Professora, onde a gente pode ler mais sobre isso?” (p.66), ela ficou tão feliz e chegou a dizer que isso era tudo que ela queria ouvir.

2. METODOLOGIA:

A metodologia desenvolvida neste trabalho é de caráter qualitativo. Segundo Queiroz (2006), essa abordagem se caracteriza pela análise de dados, onde o pesquisador deverá colocar-se no lugar dos atores sociais e a sua base está na interpretação das realidades socioculturais. À partir de uma leitura reflexiva da obra “Uma Professora Muito Maluquinha”, dentro da Disciplina “*Currículo e Formação de Professores*” do Programa de Pós-Graduação em Educação – Unimontes, foi possível desenvolver uma análise crítica da mesma, sendo esta análise originada de um Estudo Dirigido onde foram suscitadas algumas questões que serviram de direcionamento: qual a concepção de Educação e de currículo a Professora Maluquinha tem? Por quê? Qual tipo de Educação ela defende? Por quê? E o que a comunidade pensa sobre o currículo adotado pela Professora? Qual processo de formação essa Professora possa ter tido? O que ficou registrado na personalidade da Professora foi aprendido em qual momento de sua vida? Por quê? Qual tipo de disputa a Professora vivenciou para trabalhar as suas concepções com as crianças? Por quê?

Desta análise foram feitas discussões com os autores Freire (1980) e Araújo (2008), resultando neste relato de prática pedagógica.

A abordagem qualitativa deu subsídios para a análise de modo que os resultados promoveram as reflexões acerca do tema abordado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO:

de uma realidade existente entre homem e mundo. E para que isso ocorra, os sujeitos precisam dialogar sobre a realidade mediatizadora, a fim de transformá-la, e a consciência dessa capacidade de transformar a realidade torna o indivíduo responsável pelas transformações que ocorrem no mundo. Tal pensamento vem ilustrado na obra “Uma Professora Muito Maluquinha”, quando da criação do júri, com advogado de acusação e defesa (p39-40), espaço aberto para o exercício da cidadania quando juntos os estudantes elaboravam as regras de convivência. Ali foi trabalhado o relacionamento interpessoal e a responsabilidade de cada um. Segundo Freire (1980), esta forma de educar permite ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo fazendo cultura, história e estabelecendo relações de reciprocidade com o seu semelhante.

Araújo (2018), numa linha de pensamento educacional emancipadora, atesta que no currículo oculto são aprendidos comportamentos, atitudes e valores que a sociedade exige das novas gerações para que se ajustem ao funcionamento do meio já constituído e ainda ressalta que, se não estudarmos e discutirmos essas aprendizagens ocultas, prevalecerá a desigualdade, a exclusão e estaremos fortalecendo a ideologia da classe dominante.

Observando as experiências vivenciadas pelas crianças e a sensibilidade da docente em adequar o processo de ensino e aprendizagem ao contexto, fica claro que a Professora Maluquinha faz opção por um currículo oculto, que, embora não comungando com o currículo oficial da escola, traz os resultados almejados.

4. ANÁLISE DE DADOS:

A prática pedagógica da Professora Maluquinha está ancorada numa Metodologia Progressista de Educação, pois, defende o indivíduo como sujeito de seu aprendizado, construindo sua própria história.

No decorrer da história, percebe-se que a obra enaltece uma concepção de educação transgressora e deixa evidente a prática do currículo oculto, como no trecho exemplificado abaixo:

Então, de repente, o Padreco batia na porta. Rápido, rápido – sob o comando da professora – a gente dava cambalhotas na carteira para esconder as revistinhas, antes que ele entrasse na sala (Zirald, 1995, p. 45).

Dentro da sua proposta de ensino, ela valoriza a criatividade, a diversidade, a interdisciplinaridade, o relacionamento interpessoal numa perspectiva emancipadora. O fato de ser impedida de lecionar formalmente não tirou da Professora Maluquinha a vontade de continuar a sua missão de educadora da forma como acreditava.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Tendo este relato como foco principal a discussão sobre a metodologia da professora maluquinha e sua relação com o pensamento de Freire (1980) e Araújo (2018), percebe-se que na sua prática ela levanta questões contraditórias e de relevância na vivência da sala de aula, e que servirão de inspiração e incentivo para repensarmos as nossas práticas pedagógicas e concepções a cerca de currículo.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Viviane Patrícia Colloca. **O Conceito de Currículo Oculto e a Formação Docente**. *REAE – Revista de Estudos Aplicados em Educação*, v.3.n.6.,jul/dez.2018.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: **Teoria e prática da libertação*** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

PINTO, Zivaldo Alves. ***Uma Professora muito Maluquinha***. Ed. Melhoramentos. São Paulo. 1995.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa**: perspectivas para o campo da etnomusicologia. *Claves*, n. 2, p. 87-98, nov. 2006.